

Uma prova d'água

Estudo mostra como cada modelo se comporta ao passar por trechos alagados

Roberto Dutra

É verão, faz sol há dias, mas sempre fica aquela pulga atrás da orelha: a qualquer hora, pode cair um dilúvio. Quais são os melhores modelos para enfrentar trechos alagados? E quais enguiçam até numa poça?

O Centro de Experimentações e Segurança Viária (Cesvi Brasil, núcleo de pesquisas que faz análises de risco para seguradoras e oficinas) estudou o assunto e fez um ranking dos carros de passeio e comerciais leves nacionais mais aptos a transpor "lagoas".

O resultado surpreende: modelos rústicos, que teoricamente se sairiam muito bem (o Mille, por exemplo), tiveram maus resultados — e receberam nota baixa: uma estrela.

O estudo, vale dizer, é teórico. Ninguém botou carros na água para fazer o ranking. Mas, fazendo medições, a equipe do Cesvi levou diversos fatores em conta para chegar aos resultados.

O sistema de admissão, é claro, foi o primeiro ponto de atenção. Afinal, é por ali que pode ser aspirada a água da enchente, provocando um calço hidráulico (ou seja: quando a água invade a câmara de combustão e trava o motor, muitas vezes empenando e quebrando as peças).

Foi medida a altura da tomada de ar para o motor e observado o formato do coletor de admissão. Também verificaram a altura máxima do sistema de escape — outro ponto de entrada de água, principalmente se o motor estiver parado.

Modelos altos como o EcoSport e a Chevrolet S10 flex ficaram nas posições intermediárias (duas e três estrelas, respectivamente).

E um importado cheio de tecnologia eletrônica — portanto, forte candidato a dar problemas na água — ficou entre os carros com as melhores notas: é a minivan Citroën C4 Picasso, que recebeu quatro estrelas.

Os outros "quase-anfíbios" do mesmo grau são o C4 hatch 1.6 16v, o Fiat Dobló 1.8 e a minivan Renault Grand Scénic.

Por enquanto, nenhum modelo levou a nota máxima, de cinco estrelas. Quem sabe um utilitário a diesel com snorkel?

Felício Félix, analista técnico do Cesvi Brasil, conta que a idéia do ranking foi justamente descobrir porque alguns carros passam e outros ficam no trecho alagado.

O Cesvi levou em conta detalhes que normalmente são esquecidos. Por exemplo: quanto maior a cilindrada, mais facilmente o motor sugará água pela admissão, em caso de alagamento. Outra: quanto maior a taxa de compressão, menor será a tolerância ao volume de água admitido.

Também observaram a posição e a construção de componentes elétricos, que, em contato com a água, podem dar problemas e causar enguiço. Alternador, módulos de injeção, fusíveis e sensores de oxigênio e rotação foram estudados.

Na conta para ganhar estrelas, foi considerada ainda a vedação da embreagem.

— Se o conjunto ficar encharcado, vai patinar e o carro terá dificuldades para se mover — explica Félix.